

Experiência de um grupo de residentes multiprofissionais na abordagem de um paciente oncológico pediátrico

Autoras Erciliana Sofia Aita, Júlia de Lima Carraro, Mariana Pires Garcia, Vivian Raquel Krauspenhar Hoffmann, Gisele Karasek, Francine Rossignolo Londero, Alessandra Santin, Ana Zilles Schuch, Joice Zuckermann

Instituição 1. HCPA, Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Ramiro Barcelos, 2350 - Porto Alegre RS

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA: Este trabalho surgiu de um estudo de caso realizado pelo grupo de Residentes Multiprofissionais de Onco-Hematologia do programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde (RIMS) de um hospital universitário de Porto Alegre. Tem por objetivo proporcionar a visão integral de um paciente pediátrico oncológico em uma unidade de internação, sob a ótica de diferentes profissões - enfermagem, farmácia, nutrição, serviço social e psicologia - atuando com uma finalidade em comum: o bem-estar do indivíduo em sua totalidade. O desafio nasceu com a história de J.P.S., adolescente de 16 anos, de naturalidade uruguaia e morando no Brasil há sete anos, quando sua família veio para o país em busca de melhores condições de trabalho. Foi encaminhado ao hospital de referência pela unidade básica de saúde de sua cidade, apresentando sintomas característicos de Leucemia Linfocítica Aguda (LLA). Após seis meses do início do tratamento para LLA sem intercorrências, o adolescente retorna ao hospital apresentando pancitopenia severa, evoluindo com dor, hiperemia e edema no olho direito, obstrução nasal e edema de face. Foi identificada infecção fúngica rino-orbital por *Zogmiceto*, de início abrupto e agressivo, necessitando de intervenções e cuidados específicos rapidamente. Durante dois meses o paciente conviveu com o aumento progressivo da lesão, necrose e secreção de odor fétido, culminando com a retirada da órbita direita, parte da musculatura e do tecido ósseo da face de J.P.S. Durante esse período o paciente apresentou sinais de introspecção, humor deprimido, perda de peso, isolamento social e prostração, acentuando-se conforme o agravamento de seu quadro. Manteve-se no quarto durante vários dias, deprimido e com uma postura passiva em relação à sua condição de saúde. Após cinco meses de internação, o paciente necessita de curativos periódicos na área afetada pela cirurgia, realizados por equipe especializada, e segue em tratamento com antifúngico. Controles laboratoriais diários de creatinina sérica são utilizados para avaliar a toxicidade renal causada pelo medicamento. J.P.S. por diversas vezes teve condições clínicas de receber alta, entretanto esta situação continua a ser adiada pelas limitações do cuidado fora do ambiente da unidade de internação.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA: A RIMS tem sido estimulada a contribuir na construção de novos saberes e fazeres que se contraponham ao ensino de práticas exclusivamente curativas, associadas à crescente especialização da área da saúde. Desta forma, tem possibilitado uma atenção mais humanizada e integral à saúde por meio do trabalho interdisciplinar. A partir do confronto com a situação de saúde deste paciente, foi proposta uma reflexão, integrando os olhares das diferentes profissões que compõem esta equipe multiprofissional. Foram realizados encontros periódicos para que o grupo pudesse relacionar os aspectos que envolveram o processo saúde-adoecimento deste adolescente e refletir sobre as possibilidades

de continuidade do tratamento e de reinserção social. Foi realizada uma visita domiciliar com a intenção de contextualizar os aspectos socioeconômicos que interferiram na situação. Ficou constatado que a casa não apresentava condições adequadas para receber novamente o paciente, devido a pouca ventilação, umidade e excessiva quantidade de mofo nas paredes. O quarto do paciente era um dos locais mais comprometidos da casa, identificando-se então a provável origem do causador da infecção fúngica. Os zigomicetos são fungos amplamente distribuídos na natureza, e a exposição aos esporos do fungo através da inalação ou implantação cutânea é inevitável, mas a infecção é rara. Entretanto, em paciente imunocomprometidos, como J.P.S., o crescimento pode ser rápido, levando a mucormicose rino-cerebral, que é uma infecção aguda, destrutiva e geralmente fatal. Uma vez observado que o paciente não poderia retornar para este local, iniciou-se um processo de orientação e apoio junto à família, no sentido de buscar alternativas de moradia que pudessem receber o paciente com segurança. Foi realizada uma segunda visita domiciliar a um apartamento então alugado pela família, onde se observou que o local dispunha das condições necessárias e que as orientações da equipe em relação ao domicílio haviam sido seguidas. A equipe multiprofissional visitou também duas unidades básicas de saúde próximas a esta nova residência, de forma a conhecer estes estabelecimentos de saúde e vislumbrar de que forma poderia estar atuando junto à rede básica como equipe de apoio na continuidade do tratamento.

EFEITOS ALCANÇADOS: O aparecimento de uma doença como o câncer tem um significado muito especial durante a adolescência e cria estresses adicionais tanto para os jovens acometidos e suas famílias, quanto para a equipe de saúde que o está assistindo. A ótica multiprofissional possibilitou que o adolescente fosse assistido de forma integrada, englobando aspectos socioeconômicos, psicológicos, religiosos, familiares, nutricionais, assim como aspectos relacionados ao próprio tratamento. A partir disso, puderam ser estabelecidas prioridades, como a mudança de domicílio, uma possível continuidade do tratamento em ambulatório, retorno das atividades escolares e acompanhamento psicológico, visando uma melhor adaptação a essa nova realidade. O intensivo trabalho de toda a equipe multiprofissional proporcionou que J.P.S. saísse do isolamento social em que se mantinha, começando a interagir com outros pacientes e com a equipe, mostrando-se mais ativo, comunicativo, interessado em dar continuidade à vida e aos seus sonhos – atitudes que há muito tempo não apresentava. Atualmente o paciente tem realizado os curativos e a administração do medicamento nos dias da semana, podendo receber alta durante os finais de semana. Desta forma há uma melhora na sua qualidade de vida, visto que estava internado no hospital há aproximadamente cinco meses. Essa nova situação vivenciada por J.P.S. e por sua família é um período de adaptação até que se possam construir novas estratégias que permitam dar seguimento ao tratamento e ao cuidado deste paciente.

RECOMENDAÇÕES: Os pacientes oncológicos que estão realizando tratamento quimioterápico são, em geral, imunocomprometidos, e com isso tornam-se vulneráveis a diversas infecções oportunistas. Além disso, sabe-se que a situação sócio-econômica do Brasil

é semelhante a dos países subdesenvolvidos e isto agrava os desfechos clínicos dos pacientes neutropênicos. Para que se possa realizar um cuidado integral a esses pacientes, é necessário reforçar a avaliação socioeconômica e da rede de apoio, e assim poder dar o suporte adequado a partir da identificação das condições de moradia, higiene, condições emocionais e financeiras, entre outras. Essa situação apresentada evidencia a importância do cuidado integrado e de um adequado plano de alta, onde a articulação entre a alta complexidade, a rede ambulatorial e também a rede básica de saúde deverá garantir a continuidade do tratamento em toda a sua amplitude.